

UM OLHAR PARA A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DO PROCESSO AVALIATIVO

PEREZ, T. M.¹, BIERHALZ, C. D. K.²

¹Acadêmico do Mestrado em Ensino na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Bagé - RS - Brasil - tiagoperez@unipampa.edu.br

²Docente na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Bagé - RS - Brasil - crisnabierhalz@unipampa.edu.br

RESUMO

Considerando os diferentes estágios das instituições federais de Ensino Superior na implementação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), realizou-se uma pesquisa com universidades federais criadas antes e depois do ano 2000, com o objetivo geral de analisar a evolução da qualidade dos PPGs criados entre 2010 e 2022 por meio das médias dos conceitos, comparando-as com as diretrizes propostas no Parecer do Conselho Nacional de Educação n.º 331/2024. A partir de uma pesquisa documental e utilizando a estatística descritiva, foi realizada a coleta e análise dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira referente às avaliações dos PPGs. Os resultados apontam que, em média, os programas de pós-graduação de universidades federais mais antigas apresentaram conceitos finais maiores do que as universidades mais novas conforme os critérios apresentados. No entanto, houve casos em que novas universidades superaram as mais antigas e “consolidadas”, contrariando a regra para criação de novos programas pelas universidades sugerida no referido parecer.

Palavras-chave: Pós-Graduação, Parecer CNE/CES n.º 331/2024, avaliação externa

1 INTRODUÇÃO

A gestão de múltiplos programas de pós-graduação pode se tornar um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES). Um dos desafios é o sistema de avaliação da CAPES, que incentiva o planejamento de ações de curto prazo para a elevação dos conceitos, o que pode não estar alinhado com a missão de longo prazo dos programas e das universidades. Nessa perspectiva, a quantidade de publicações aceitáveis passou a ser mais consideradas em relação aos aspectos qualitativos da formação do estudante, como sua capacidade de trabalhar em grupo, sua visão crítica sobre o mundo, dentre outros aspectos (Nunes, 2018). Soma-se aos desafios a publicação da Portaria Capes n.º 122/2021, que propõe um escalonamento de ações para a progressão do conceito, exigindo mais do que apenas a manutenção das atividades já existentes.

Por conseguinte, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a evolução da qualidade dos PPGs criados entre 2010 e 2022 por meio das médias dos conceitos, comparando-as com as diretrizes propostas no Parecer do Conselho Nacional de Educação n.º 331/2024.

Vale ressaltar que o estudo não visa realizar uma mera comparação de desempenho entre as universidades ou apontar quais tiveram uma evolução abaixo da média em seus programas, pois o foco da pesquisa, em termos de avaliação externa, deve ser nas instituições de ensino e na sua compreensão a respeito da formação dos discentes. A criação de rankings, isoladamente, pode distorcer a compreensão da formação prevista pelo instrumento avaliativo, que deve abranger a promoção da qualidade científica e a responsabilidade social (Dias Sobrinho, 2010)

No próximo tópico, descreveremos a metodologia e os procedimentos utilizados na pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem metodológica quali-quantitativa (mista), pois além de empregar medidas padronizadas e sistemáticas, facilitando a comparação e a análise estatística dos dados, também descreve a interpretação de registros por meio da análise documental (Gil, 2008). Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que se pretende investigar, possibilitando sua definição e delineamento (Prodanov; Freitas, 2012).

Os dados foram extraídos da Plataforma Sucupira, em janeiro de 2024, referentes a nove universidades federais criadas antes de 2000 (UA1, UA2,..., UA9) e outras nove universidades federais criadas entre 2000 e 2010 (UN1, UN2..., UN9). Conforme Barbetta (2014), para garantir a representatividade estatística, as amostras devem ser escolhidas aleatoriamente e as nove universidades federais mais antigas (UAN) correspondem a 18,75% do total de 48 instituições nessa categoria, enquanto as nove mais novas (UNn) representam 42,85% das universidades federais criadas após 2000.

A escolha pelo início do século XXI como critério de divisão entre as populações e amostras ocorreu pelas transformações relevantes no contexto do Ensino Superior, das universidades federais e da pós-graduação como:

- A criação do Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, incluindo a criação de novas universidades, iniciado em 2007;

- A inclusão ou fortalecimento de temas emergentes nos cursos de pós-graduação, como a preocupação com o impacto social e a formação de recursos humanos para a inovação tecnológica, impulsionada pelo Plano Nacional

de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010 e o maior destaque para a internacionalização no PNPG 2011-2020 (Nobre; Freitas, 2017).

As duas amostras foram classificadas segundo os resultados das médias aritméticas das diferenças entre os conceitos finais e iniciais de seus programas criados entre 2010 e 2022. A partir de 2010, as universidades novas começaram a receber autorização para o funcionamento de seus PPGs, enquanto 2022 corresponde à consolidação dos resultados da Avaliação Quadrienal 2017-2020 da CAPES. O objetivo foi comparar todas as 18 universidades e seus programas recém-criados (2010-2022) sob os mesmos critérios, aferindo a evolução dos conceitos dos PPGs criados na década passada e a efetividade das políticas de pós-graduação nesse período.

Quadro 1 - Resultados codificados das Amostras

Evolução			Implantação (conceitos iniciais)			Implantação+Evolução (conceitos finais)		
Tipo	Valor	Classificação	Tipo	Valor	Classificação	Tipo	Valor	Classificação
UN8	0,765	1º	UA3	3,451	1º	UA3	4,000	1º
UA4	0,727	2º	UA6	3,424	2º	UA1	3,955	2º
UN1	0,700	3º	UA5	3,412	3º	UN1	3,950	3º
UN9	0,692	4º	UA9	3,350	4º	UA2	3,903	4º
UA2	0,645	5º	UA2	3,258	5º	UA5	3,882	5º
UN2	0,600	6º	UN1	3,250	6º	UA6	3,879	6º
UN6	0,583	7º	UA1	3,227	7º	UN2	3,800	7º
UA3	0,548	8º	UA7	3,208	8º	UN8	3,765	8º
UN5	0,533	9º	UA8	3,208	9º	UN9	3,692	9º
UA4	0,478	10º	UN2	3,200	10º	UA9	3,600	10º
UA5	0,471	11º	UN3	3,125	11º	UN6	3,583	11º
UA6	0,455	12º	UA4	3,086	12º	UA7	3,583	12º
UN4	0,417	13º	UN4	3,083	13º	UA4	3,565	13º
UA7	0,375	14º	UN8	3,000	14º	UA8	3,541	14º
UA8	0,333	15º	UN5	3,000	15º	UN5	3,533	15º
UA9	0,250	16º	UN6	3,000	16º	UN4	3,500	16º
UN7	0,143	17º	UN7	3,000	17º	UN3	3,250	17º
UN3	0,125	18º	UN9	3,000	18º	UN7	3,143	18º

Fonte: Autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observarmos os resultados, por exemplo, de UN8 notamos que algumas UAn (enésima universidade antiga) estavam melhor posicionadas na média dos conceitos iniciais, como UA9, UA7, UA4, UA8, mas terminaram atrás na média dos conceitos finais. A Universidade UA8, por exemplo, possui mais de dez programas com conceito igual ou superior a 6, o que contrasta com a proposta do famigerado

Parecer CNE/CES n.º 331/2024, ao qual propõe que somente universidades com dez programas ou mais com conceitos 6 ou 7 tenham autonomia de abrir novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pois são universidades “consolidadas”. No entanto, uma universidade que possui mais do que dez PPGs com conceitos iguais ou superiores a 6, não representa, por si só, que os novos PPGs criados evoluirão mais do que se fossem criados em universidades novas. Os resultados alcançados por UN1 também corroboram com essa afirmação.

Além disso, foram analisados os resultados a partir **das mesmas áreas de avaliação**, sob os mesmos critérios de seleção já elencados, e os valores apontam que em 75% dos programas de UN8, houve uma evolução maior do que a média dos conceitos dos programas das duas referidas amostras juntas. Quando comparamos somente com as áreas de avaliação das universidades antigas e “consolidadas” (UAn), o percentual se manteve em 75%, pois a UN2 também mostrou bons resultados desde o início da pesquisa, principalmente na área de Medicina Veterinária com 2 programas que, ao deixarem de compor a amostra, diminuiram a média de UAn.

Logo, a aplicação de um critério único, como a exigência de dez programas com conceito 6 ou mais para criação de novos PPGs, não é adequada para todas as universidades. Além disso, gerir a pós-graduação de uma universidade com um grande número de PPGs pode ser desafiador, pois é mais difícil o alinhamento estratégico de todos os programas com as políticas institucionais.

O estudo não considerou os programas multicêntrico, pois são compostos por várias universidades.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apontam que, em média, os programas de pós-graduação de universidades federais mais antigas apresentaram conceitos finais maiores do que as universidades mais novas conforme os critérios apresentados. No entanto, houve casos em que novas universidades superaram as mais antigas e “consolidadas”, contrariando a regra para criação de novos programas pelas universidades sugerida no referido parecer. Essa constatação evidencia que a capacidade de uma instituição oferecer programas de excelência não está necessariamente ligada à sua idade ou tamanho, e levanta questionamentos por parte da academia.

Assim, embora o tempo de vida das universidades e a quantidade de PPGs com alta avaliação sejam relevantes, as políticas institucionais e as ações da gestão

universitária são determinantes para o sucesso da pós-graduação. Caso formulem novas regras, esperamos que outros aspectos sejam considerados, como as políticas institucionais voltadas para a pós-graduação e a evolução dos conceitos de novos programas, por exemplo.

Por fim, este trabalho sugere que o painel da CAPES seja complementado, de modo a permitir a comparação entre as áreas de avaliação de diferentes instituições, considerando um período de avaliação maior que um quadriênio.

5 REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis, SC: UFSC, 2014.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n.º 331, de 12 de junho de 2024, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=259831-pces331-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 24 set. 2024

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 1, p. 195–224, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A Evolução da Pós-Graduação No Brasil: Histórico, Políticas e Avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 26–39, 2017.

NUNES, L. Complementaridade entre avaliação docente interna e externa, com foco nos rankings internacionais. In: MARCOVITCH, J. (Org.). **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p. 116 ISBN: 978-85-7166-185-1.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2012.